

Qianying
Li
& Marcos Steagall

QIANYING LI

ORCID: 0000-0002-5555-5930
 cherrylinewzealand@gmail.com

Designer gráfica da China que atualmente vive e estuda em Aotearoa, Nova Zelândia. Concluiu a Licenciatura na AUT, com especialização em Design de Comunicação e encontra-se atualmente a desenvolver a sua dissertação de Mestrado em Design na AUT. Com formação em design centrado no ser humano, ela está atualmente interessada em abordagens autoetnográficas em design gráfico, e como o self pode informar o processo criativo na busca por autenticidade, originalidade e manter a dignidade da história contada.

Qianying Li is a graphic designer from China and currently living and studying in Aotearoa New Zealand. She completed her Bachelor's degree at AUT, majoring in Communication Design, and is currently developing her Master of Design thesis at AUT. With a background in human-centred design, she is currently interested in autoethnographic approaches in graphic design, and how the self can inform the creative process in the search for authenticity, originality and to maintain the dignity of the story. She hopes to use her communication design skills to contribute to both digital and physical communication design solutions.

**MARCOS MORTENSEN
STEAGALL**

ORCID: 0000-0003-2108-4445
 marcos.steagall@aut.ac.nz

Professor associado no departamento de Design de Comunicação da Auckland University of Technology - AUT desde 2016. Ele é o líder da vertente de pós-graduação em design de comunicação e líder do programa de design de comunicação e design de interação do terceiro ano.) e PhD (2006) em Communication & Semiotics pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil, e PhD em Art & Design pela Auckland University of Technology em 2019.

Marcos Mortensen Steagall is an Associate Professor in the Communication Design department at the Auckland University of Technology - AUT since 2016. He is the Communication Design Postgraduate Strand Leader and Programme Leader for Communication Design and Interaction Design for Year 3. He holds a Master's (2000) and PhD (2006) in Communication & Semiotics acquired from The Pontifical Catholic University of São Paulo, Brazil, and a PhD in Art & Design from Auckland University of Technology in 2019.

COMO CITAR**HOW TO QUOTE (APA):**

Li, Q. & Mortensen Steagall, M. (2023). Memories from COVID-19 A practice-led research about the effects of the lockdown through the perspective of a Chinese student *DAT Journal*, 8(1), 250-292.
<https://doi.org/10.29147/datjournal.10.29147/datjournal.v8i1.693>

Memórias do COVID-19

Uma pesquisa guiada pela prática sobre os efeitos do bloqueio na perspectiva de um estudante chinês

Marcos Steagall
[Tradução]

Resumo Este artigo apresenta um projeto de design conduzido pela prática que pergunta como os efeitos do bloqueio podem ser articulados por meio de ilustração e poesia para narrar uma história pessoal usando uma abordagem autoetnográfica para altos níveis de dignidade e originalidade no varejo. O projeto de pesquisa visa criar uma narrativa visual, avançada por meio de ilustrações e poesia, que reflita a experiência do pesquisador com os bloqueios impostos pelo COVID-19. A narrativa adota a forma de um livro de histórias ilustrado para contar a história da própria pesquisadora, que enfrentou experiências restritivas ao ficar trancada na China durante uma visita à pátria. Como resultado, o pesquisador não pôde retornar à Nova Zelândia devido a restrições de viagem. Durante o tempo que a pesquisadora teve que esperar na China para poder retornar para concluir seu estudo na Nova Zelândia, o bloqueio produziu sentimentos de isolamento, distanciamento, ansiedade e outras emoções. Este projeto de design visa expressar esses sentimentos, respondendo às suas pressões usando ilustrações e poemas criativos, criados de forma a articular as pressões psicológicas pelas quais uma pessoa pode passar durante esse período sem precedentes. As ilustrações e poemas encapsulam uma resposta artística a um momento histórico, elaborado por meio de escrita e imagens poéticas. O projeto é um documento histórico de uma época em que tudo que é certo se torna incerto. As ilustrações são usadas através de uma abordagem autoetnográfica para dar voz a experiências pessoais através do design. A pesquisa contribui para a exploração da escrita e ilustração poética para documentar, compreender e expressar um momento de crise na história da humanidade.

Palavras-chave

COVID-19;
Pesquisa em Design;
Autoetnografia;
Ilustração em
Design Gráfico;
Escrita Poética.

Introdução

O COVID-19 é uma doença contagiosa que não pode ser ignorada e mudou a maneira como as pessoas vivem suas vidas. No início da década de 2020, muitos países fecharam suas fronteiras para pessoas de outros países para impedir a propagação do vírus em seu território. A Nova Zelândia foi um desses países, fechando as fronteiras de 19/03/2020 até 01/08/2022. Os planos de estudo de muitos estudantes internacionais foram suspensos devido às restrições de viagem impostas pela resposta à contenção da pandemia. Através da concepção de uma publicação baseada em escrita poética e ilustração, a pesquisadora foi capaz de extrair experiências e sentimentos pessoais para refletir sobre as dificuldades e problemas enfrentados atualmente pela comunidade estudantil internacional minoritária.

O artigo será estruturado em três sessões: Revisão do Conhecimento Contextual, que apresentará as epistemologias, ideias e obras de design relacionadas ao COVID-19 para entender como outros artistas interpretaram o tema. A sessão de Metodologia do Design explicará a abordagem metodológica empregada na pesquisa e no processo criativo, e como os métodos melhoraram os resultados do design e aprofundaram as questões perseguidas no projeto. Finalmente, o artigo apresenta um comentário crítico sobre a prática, através da discussão da decisão de design, reflexão sobre o processo de design e crítica de protótipos. Também explora o pano de fundo narrativo por trás da obra, o processo criativo e a forma como a obra é apresentada. A conclusão do artigo sintetiza os achados da pesquisa, os problemas encontrados na elaboração do trabalho e as possíveis formas como o trabalho poderia ter sido apresentado.

No geral, este artigo assume a voz de uma exegese que irá analisar e explicar um projeto de design conduzido pela prática, desde a ideia inicial, o desenvolvimento do conceito, o processo de design e os resultados produzidos para esta pesquisa.

Revisão do conhecimento contextual

Como um projeto de design conduzido pela prática, o projeto respondeu ao seu contexto e, portanto, houve múltiplas influências no processo de criação. No entanto, é importante situar o Projeto no campo de investigação, contextos históricos, conceituais e práticos.

Nesta pesquisa, três componentes-chave foram importantes e informaram toda a prática. Eram o COVID-19, a escrita poética na prática do design e a ilustração como veículo para trazer à tona uma narrativa pessoal.

COVID-19

A pandemia de COVID-19, também conhecida como pandemia de coronavírus, é uma pandemia global em andamento da doença de coronavírus 2019 (COVID-19) causada pelo coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2).

O primeiro caso foi identificado no final de 2019 em Wuhan, China (Hui et al., 2020). A partir daí o vírus começou a se espalhar para países ao redor do mundo. Em fevereiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde o nomeou COVID-19 (OMS, 2020). A persistência desse vírus o torna uma das epidemias mais mortais. Em dezembro de 2022, mais de 650 milhões de pessoas em todo o mundo foram infectadas, com mais de 6,6 milhões de mortes (Johns Hopkins University, 2022). Ela se espalha principalmente por transmissão aérea, a partir de gotículas geradas por espirros e tosse dos afetados, e é facilmente contraída em ambientes densamente povoados.

Em 3 de fevereiro de 2020, a Nova Zelândia introduziu restrições temporárias de entrada para estrangeiros e proibiu a entrada na Nova Zelândia de qualquer pessoa que saísse ou transitasse da China continental nos 14 dias anteriores (RNZ News, 2020). Um mês e meio depois, a Nova Zelândia impôs restrições de fronteira a todos os estrangeiros.

Muitos outros países também fecharam suas fronteiras, como fez a Nova Zelândia. Sob essas políticas, os estudantes internacionais não conseguiram retornar à universidade, uma situação que pode facilmente levar a problemas de saúde mental (Chen et al., 2020). Ao mesmo tempo, a epidemia levou a uma mudança na forma como a educação é ministrada, como visto no HEI Consortium of Large International Education Institutions' Student Wellbeing Survey, onde a eliminação de cursos online, estágios e mudanças no sistema de avaliação para os exames de redação criaram mais incerteza na aprendizagem dos alunos (Van de Velde et al., 2020). Essas incertezas levaram os estudantes internacionais a serem mais propensos a problemas psicológicos.

A partir de abril de 2021, após uma espera de 14 meses, a Imigração da Nova Zelândia ofereceu 1.000 isenções de fronteira para estudantes internacionais que não haviam concluído seus estudos (UoA, 2021). A pesquisadora foi flagrada durante uma visita de rotina aos pais na China e em confinamento durante o Ano Novo Chinês de 2020. Nesse momento tão angustiante, é fácil alguém se sentir insignificante, invisível, preso, trancado. Houve momentos de ansiedade e insônia, momentos de tristeza e solidão. Assim, a investigadora decidiu fazer um projeto sobre este tema para que mais pessoas possam conhecer os estudantes internacionais e os impactos sociais que a pandemia impôs a esta parte invisível da sociedade.

A escrita poética no contexto da prática do design.

Escrever é uma ferramenta crucial para acompanhar os eventos e se conectar com outras pessoas. No entanto, a poesia é a única forma de escrita que toca principalmente no espectro emocional da experiência humana, em vez de se comunicar por meio de construções mentais. Ele permite que o escritor compartilhe uma mensagem emocional diretamente com o leitor, sem ter que contar com a forma intermediária de um argumento intelectual.

Allen Ginsberg argumenta que “A única coisa que pode salvar o mundo é a recuperação da consciência do mundo. É isso que a poesia faz. Por poesia, quero dizer a imaginação do que foi perdido e o que pode ser encontrado - a imaginação de quem somos e a lenta realização disso” (Seng, 1978, p.3)

A escrita poética é o uso da expressão poética para registrar pensamentos e se comunicar. Muitos artistas e acadêmicos usaram uma combinação de escrita poética e design prático contemporâneo em seus trabalhos. Eles usam a escrita poética como exegese de seu trabalho de arte e design, registrando suas experiências por meio de formas poéticas. Ings (2021) resume três diferentes formas de escrita poética a partir das anotações de alunos de doutorado que usaram a escrita poética em conjunto com a prática artística e do design:

- Escrita poética, exegética, que é usada quando a natureza da própria prática é poética;
- Escrita poética para pesquisa acadêmica utilizando métodos culturais indígenas;
- A escrita poética é usada como um método para refletir sobre o contexto ou a experiência.

Mortensen Steagall empregou a escrita poética em sua tese de doutorado, onde usou notas de campo para registrar as emoções do momento e a escrita poética para refletir sobre o ambiente e a experiência (Steagall e Ings, 2018). Sua combinação de poesia e fotografia é uma forma de expressão envolvente. As fotos mostram a cena como capturada pelo olho, enquanto através da poesia o leitor pode entender a cena. Essa combinação de narração sincera e impacto visual traz as pessoas para o ambiente e promove uma compreensão mais profunda da obra (Mortensen Steagall; 2022; Mortensen Steagall, 2021; Mortensen Steagall, 2020).

A pesquisadora utilizou a escrita poética como método para refletir e registrar suas experiências e expressar suas emoções. Uma combinação de escrita poética e ilustração é usada para narrar as memórias da COVID-19. A leitura da escrita poética em conjunto com as ilustrações fornece ao leitor uma visão mais aprofundada do que ela está tentando dizer. Ao mesmo tempo, oferece uma forma artística de expressar sua voz interior.

A ilustração como um veículo para trazer uma narrativa à tona

Ilustrações são usadas em histórias, ideias e exemplos como imagens para explicação, demonstração e decoração. As ilustrações vêm em uma variedade de formas e usos; este projeto baseia-se fortemente na ilustração narrativa. Na China antiga, a pintura era usada como forma de narrativa. A pintura *Ao longo do rio durante o Festival Qingming* retrata a prosperidade do mercado durante o Festival Qingming na dinastia Song do Sul (Figura 1).



Figura 1. Ao longo do rio durante o Festival Qingming (清明上河圖). (Dinastia Song do século XII). Original por Zhang Zeduan.

Existem também muitos exemplos modernos do uso da ilustração como narrativa de experiência pessoal. Lu, em sua dissertação de mestrado (2018), usou ilustrações de diálogo para transmitir sua perspectiva e experiência pessoal como ilustradora autodidata. Tanto a pintura de Song quanto as ilustrações de Lu eram de natureza narrativa e pretendiam ser um registro de fatos (Figura 2).

O arquiteto e estudioso Juhani Pallasmaa (2017) argumenta que desenhos e maquetes têm o duplo propósito de facilitar o próprio processo de projeto e mediar as ideias de projeto para os outros. Ele argumenta que “Esboçar e desenhar são exercícios espaciais e hápticos que fundem a realidade externa do espaço e da matéria, e a realidade interna da percepção, pensamento e imagens mentais em entidades singulares e dialéticas” (p.89). Para este projeto, a pesquisadora usou a ilustração narrativa como uma forma prática de demonstrar minhas experiências pessoais, eventos e sentimentos durante o COVID-19.



Figura 2. Impresso digitalmente: Esquerda.
Material de linho. (2018). Criado por Lu.

Profissionais contextuais

A pesquisa conduzida pela prática geralmente inclui a investigação de outros profissionais, a fim de verificar ideias semelhantes e diferentes para apoiar os aspectos criativos do projeto. A autora examinou as obras de três artistas com estilos diferentes para entender a maneira como eles transmitiram suas experiências pessoais de COVID-19 por meio de representações visuais. Com o trabalho deles, ela aprendeu a importância de usar cores para expressar emoções, garantindo um estilo unificado para manter a consistência entre as ilustrações e inspirando-se em eventos da vida real.



Diego L. Rodríguez

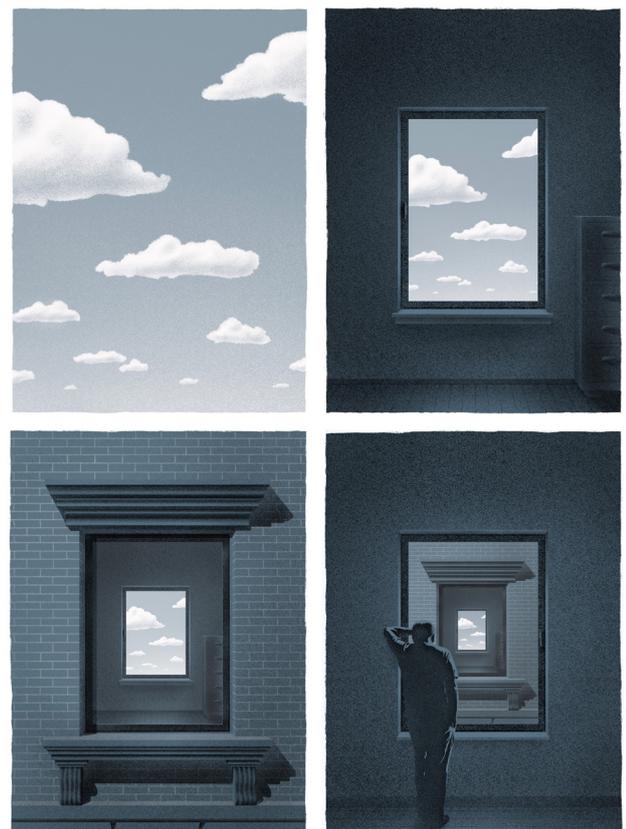
Diego L. Rodríguez é um designer espanhol. Ele usou a poesia haikai japonesa para criar 40 pôsteres sobre o COVID-19, incorporando padrões abstratos e dicas de haikai para expressar seus sentimentos metafóricos sobre o COVID-19. Ele usou cores vivas para contrastar com o preto e branco ao fundo é uma ideia sobre cor e expressão que precisa ser emprestada (Figura 3).

Figura 3. Cartazes de haicais 37/40. (2020). Criado por Rodriguez.

Mirko Ilić

Mirko Ilić criou o ensaio visual A.C.2020 para expressar a ansiedade e a incerteza causadas pela pandemia de COVID-19. Este ensaio visual consiste em histórias independentes de uma página. As ilustrações têm um estilo particular e o formato da coluna ajuda os leitores a entender o desenvolvimento e a direção da história. O autor usa cores para manter as ilustrações consistentes e usa claro e escuro para enriquecer os personagens. Vale a pena considerar um estilo episódico de narrativa de ilustração (Figura 4).

Figura 4. A.C.2020. (2020). Criado por Mirko Ilić Corp.



James Gouldthorpe

James Gouldthorpe usou pinturas a óleo para registrar o que viu durante o COVID-19, mostrando o desamparo e o pânico das pessoas naquele ambiente (Talasek, 2021). O artista usou a pintura para aliviar o estresse, e o profundo significado dessas pinturas está na memória do autor desse período. Sua apresentação artística do que acontecia ao seu redor é semelhante a uma narrativa, e o espectador pode aprender mais sobre os acontecimentos a partir da obra. Esta é uma das abordagens a que se deve recorrer (Figura 5).



Figura 5. Artefatos COVID: a obra de arte de James Gouldthorpe (Talasek, 2021).

Em geral, com o entendimento do COVID-19 e das políticas adotadas na Nova Zelândia, é possível ver as mudanças que ocorreram na vida dos estudantes internacionais ao longo do tempo. No próximo período, palavras-chave são usadas para elaborar eventos em uma linha do tempo, recuperando informações com base no período de tempo para informar o material criativo da pesquisadora. Também é apresentado o papel da escrita de poesia em livros de histórias, bem como a inspiração de outras obras de arte para criar ilustrações.

Metodologia de Projeto

Este projeto adota uma abordagem orientada para a prática e é construído sobre métodos que são os mais eficientes para responder à questão de pesquisa. Este projeto pergunta sobre o potencial da poesia e das ilustrações para criar uma narrativa pessoal visualmente envolvente sobre o bloqueio do COVID-19. De acordo com Ventling (2018), a pesquisa conduzida pela prática pode desenvolver a autoconsciência do praticante e uma sensibilidade para conectar a percepção e a compreensão tácita. Facilita a descoberta de novos significados a partir e através de experiências artísticas, permitindo que uma questão exploratória evolua. Por fim, promove a troca, construindo o aprendizado interpessoal (p. 123).

É importante mencionar que o paradigma da prática entende que a prática é tanto o condutor quanto o resultado da pesquisa. A pesquisadora e a pesquisa geralmente estão interligados. Este termo descreve os métodos, agrupamento de diagramas visuais, formação de conceitos, desenvolvimento contextual e método de coleta de feedback.

Agrupamento de diagrama visual

Um dos métodos empregados nesta pesquisa foi criar diagramas visuais para ajudar a desenvolver as ideias sobre o projeto. Esses diagramas incluíam um brainstorming pessoal (mapa conceitual), um mapa mental, a linha do tempo e a planta baixa da publicação (Figura 6).

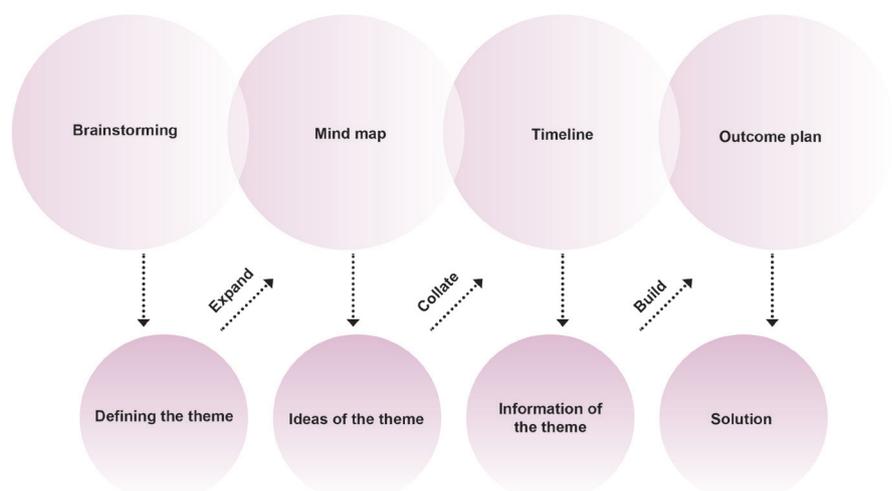


Figura 6. Diagrama do processo de ideação.

Brainstorming pessoal/mapa conceitual

Brainstorming é uma técnica de criatividade em grupo pela qual são feitos esforços para encontrar uma solução para um problema específico, reunindo uma lista de ideias contribuídas espontaneamente por seus membros (Lehrer, 2012). As técnicas de brainstorming incluem mapeamento conceitual, mapeamento mental, diagramas espinha de peixe, análise SWOT e gráficos estelares. Os principais métodos utilizados são o mapeamento conceitual e o mapeamento mental.

Um mapa conceitual é um diagrama de cima para baixo ou uma ferramenta gráfica para mostrar as relações entre conceitos, incluindo ligações cruzadas entre conceitos e seus exemplos (Universidade de Auckland, n.d.). Um mapa conceitual começa com os conceitos principais, divide-os em conceitos específicos usando círculos ou quadrados e os conecta com setas ou linhas.

Os mapas conceituais usam para listar esses temas e depois dividi-los em subtemas para comparação. Esse método ajuda a esclarecer o pensamento, chegar ao cerne da questão e determinar que o aspecto mais interessante é o COVID-19. A Figura 7 mostra o mapa conceitual utilizado para auxiliar na definição do conceito do tema. Em seguida, usei esse conceito de tema para a próxima etapa do mapa mental.

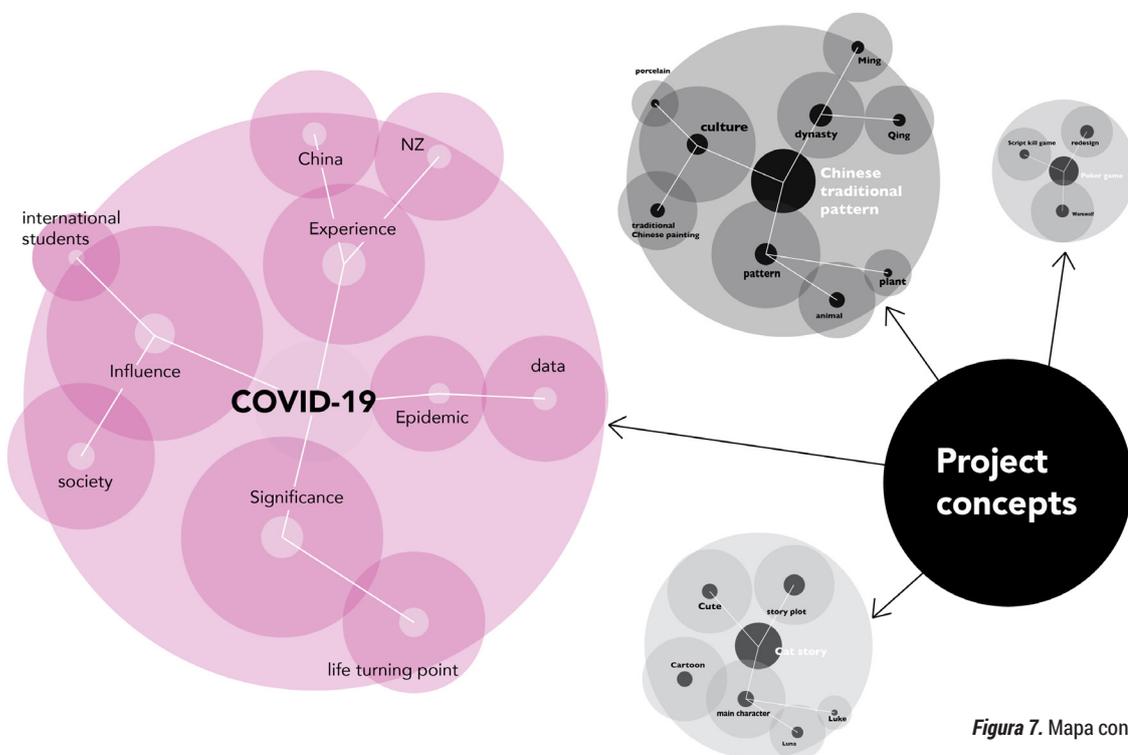


Figura 7. Mapa conceitual/brainstorming pessoal. O diagrama mostra os quatro conceitos temáticos escolhidos pela pesquisadora para o projeto, a seção rosa representa o conceito temático final escolhido pela pesquisadora, COVID-19, e ela espalha seu pensamento em quatro direções para ilustrar o impacto da pandemia.

Mapa mental

Um mapa mental é um diagrama que organiza as informações visualmente (MindMapping.com, n.d.). Um mapa mental é hierárquico porque mostra a relação entre as partes do todo. Geralmente gira em torno de um único conceito que leva a ideias relacionadas. Essas ideias principais estão diretamente relacionadas ao conceito central, e outras ideias se ramificam dessas ideias principais.

O mapa mental é usado para expandir o conceito inicial e desenvolver diferentes direções para as tarefas do projeto. Isso incluiu o significado de fazer o projeto, minha experiência pessoal, estilo de ilustração, sentimentos sobre epidemias/escrita poética e resultados do design. A partir dessas cinco direções, os problemas encontrados no projeto foram identificados em profundidade e soluções para esses problemas foram sugeridas para desenvolver o design final.

Linha do tempo

Uma linha do tempo é uma representação gráfica de um período no qual eventos importantes são marcados. Para melhor expandir a direção, a linha do tempo é usada para ilustrar toda a história (Figura 8), adicionando eventos em cada ponto no tempo e descrevendo o humor com palavras-chave simples por meio da lembrança daquele ponto no tempo. Mais tarde, a linha do tempo teve um papel importante no desenho da estrutura do livro, pois as ilustrações e a escrita poética se desenvolveram em ordem cronológica. Além disso, quando a pesquisadora buscou feedback de poetas e tradutores profissionais, ela enviou a linha do tempo e os poemas para ajudá-los a entender a relação entre os poemas e a linha do tempo. A linha do tempo ajuda a relembrar suas experiências e os eventos que aconteceram e a apresentar ideias criativas com clareza. A pesquisadora usou os eventos que viu nas notícias e as experiências pessoais como material criativo para incorporar nas ilustrações, o que acabou levando ao conceito.

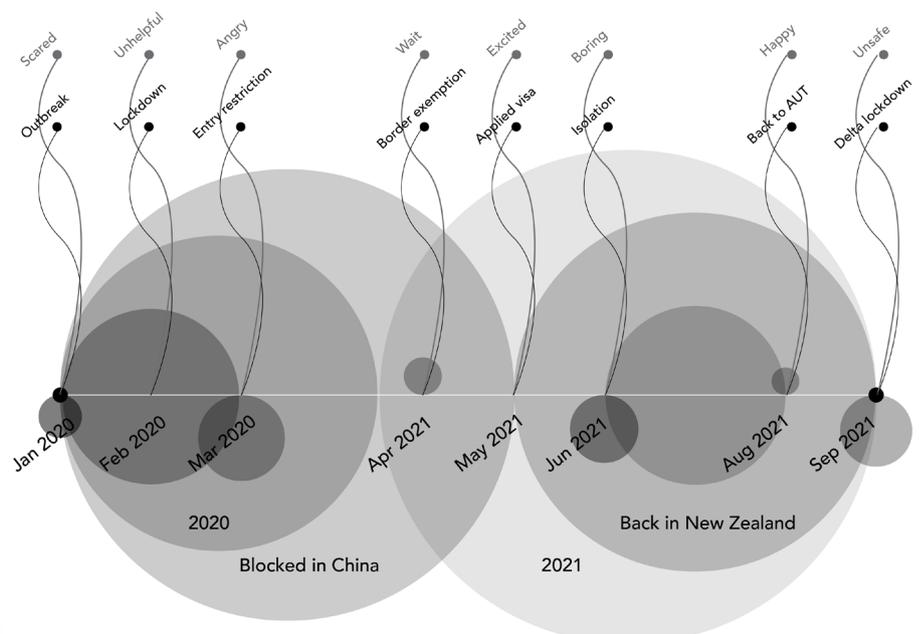


Figura 8. Os pesquisadores usaram uma linha do tempo para relatar suas experiências e como ela se sentiu durante os dois anos de epidemia. O gráfico mostra claramente o estado dos três bloqueios experimentados em diferentes pontos no tempo.

A planta baixa para a publicação

Pois a estrutura da publicação se baseia na linha do tempo subdividida em seções esquerda e direita, representando as experiências na China e na Nova Zelândia. O diagrama de encadernação é mapeado para entender o processo de encadernação do livro.

Formação de conceitos

Esta é uma descrição das técnicas e ferramentas usadas para desenvolver os conceitos. Esboços, blog do projeto e produção de publicações foram utilizados nesse processo.

Esboços

O esboço é um desenho ou pintura executado de forma simples ou apressada, especialmente preliminar, dando as características essenciais sem os detalhes. O croqui é um método eficaz, pois sempre auxilia na identificação dos conceitos e soluções do projeto (Tufts, 2014). Pallasmaa (2017) revela que o lápis na mão do designer torna-se a ponte entre a mente imaginante e a imagem emergente.

A pesquisadora reuniu e organizou as informações básicas e começou a esboçar para explorar e explicar os conceitos de design de ilustração que formaram a ideia inicial. Durante o esboço, desenhei um esboço grosseiro para dar uma ideia básica. A maioria desses esboços são de coisas que ela viu e ouviu durante o COVID-19. Em seguida, o desenho à mão entrava nos detalhes da ilustração para formar o primeiro rascunho. Do esboço ao primeiro rascunho, foi utilizado um software de ilustração. À medida que ela se aprofundava no processo de ilustração, refinava as ilustrações e usava o feedback de alguns colegas e tutores para aperfeiçoar as ilustrações.

Blog do projeto

O projeto empregou um blog reflexivo com postagens semanais que ajudaram a pesquisadora a quebrar virtualmente seu isolamento e interagir com colegas e tutores para desenvolver os resultados do projeto. A comunicação acadêmica é motivada pelo fato de que os pesquisadores, em sua busca por novos conhecimentos, querem legitimar seus resultados fazendo com que sejam examinados por outros pesquisadores em sua disciplina (Kjellberg, 2010).

Ferramentas digitais como blogs tornam a comunicação acessível a um público mais amplo, e as funções dos blogs e o que motiva os blogs podem diferir das motivações tradicionais para a comunicação acadêmica.

Durante este projeto, um blog online foi usado como um diário para compartilhar pesquisas e pensamentos em andamento. Essas postagens semanais são fragmentos do quebra-cabeça que a obra de arte demonstra.

Produção da publicação

Os livros sanfonados dobrados, às vezes chamados de acordeões ou leporellos, originalmente desenvolvidos a partir de pergaminhos. Os pergaminhos eram difíceis de ler, pois precisavam ser continuamente desenrolados e rebobinados para acessar passagens específicas. Ao dobrar o pedaço de pano, papiro ou papel em zigue-zague para formar páginas, a leitura tornou-se uma tarefa muito mais simples. Como forma de livro, alcançou alto status por séculos no Japão, China e Coréia.

A dobra sanfona, principalmente se tiver mais de seis páginas, assemelha-se a uma sanfona. O papel se abre em um arquivo longo com páginas todas do mesmo tamanho, permitindo que as informações fluam de uma página para a outra (Swallowtail Print, s.d.).

O desenho da publicação utiliza a dobra sanfona inspirada na dobra memorial, que o imperador chinês e seus ministros utilizavam para a comunicação escrita.

Uma mensagem oficial ao imperador da China era conhecida como um memorial ao trono (chinês: 章表). Os memoriais eram continuamente recebidos nos níveis nacional, provincial e municipal, documentando avaliações de pessoal, dados de colheita, preços locais, previsões meteorológicas e focos locais (Spence, 1999).

Quando o imperador leu esses memoriais do palácio, eles foram arquivados. Inspirada na função dos memoriais palacianos de registro de acontecimentos ocorridos na história, a dobra memorial adotada para esta publicação como meio de representar os fatos do ocorrido para a pesquisadora.

O contexto da escrita poética

Escrita poética

Após a conclusão do primeiro rascunho das ilustrações, a pesquisadora percebeu que elas não eram fáceis de entender como meras ilustrações sem nenhuma narrativa escrita. Como estratégia para trazer clareza para a narrativa, utilizou-se a escrita poética para auxiliar no desenvolvimento da publicação. A escrita da pesquisadora em inglês não está à altura da escrita poética, então ela optou por escrever os poemas em chinês. Ela não usou palavras floreadas na escrita poética, mantendo a retórica fácil de entender e principalmente descrevendo o que estava acontecendo e as mudanças nas emoções.

O poema é sobre as memórias da pesquisadora. Enquanto ela escrevia o poema, a Nova Zelândia entrou em confinamento devido à variante delta, trazendo-a de volta ao isolamento que ela já havia vivido na China. Este entrelaçamento de memórias e realidade influenciou a criação deste poema. O poema reflete o desamparo diante da pandemia e a necessidade de enfrentá-la. Na primeira parte da composição, ela lembrou a vida na China e se desesperou. A seção do meio, descrevendo seu retorno à Nova Ze-

lândia, registra a empolgação e a emoção, mas também o medo de ser infectada pelo vírus. Finalmente, quando parecia que tudo estava melhorando, a vida no mundo real mudou novamente, trazendo de volta a sensação de desamparo. Depois de concluída a redação da poesia, foi necessário contratar um profissional para traduzir o poema.

Método de feedback especializado

Definição de ‘especializado’ no Cambridge English Dictionary: trabalhar e saber muito sobre um determinado assunto, habilidade, serviço, etc.; usado em um determinado assunto, geralmente por pessoas que sabem muito sobre o assunto (Cambridge Dictionary, s.d.). O feedback especializado é uma reação a uma investigação ou experimento, fornecendo ou sugerindo informações ou ideias. É uma forma de feedback de alguém que estudou um determinado ramo de um assunto ou campo em grande profundidade.

Feedback e refinamento

Em diferentes estágios do processo de ilustração, a pesquisadora expressou as ideias e rascunhos aos tutores, colegas e outros profissionais de design para obter feedback. Essas sugestões foram usadas para otimizar as ilustrações. No processo de refinamento, a pesquisadora aprendeu com seus conselhos e também observando o trabalho de outros alunos, já que a comparação entre colegas forneceu um incentivo para o progresso criativo.

Feedback profissional

O feedback especializado é um método crucial usado para melhorar a escrita de poesia. Como os poemas são escritos em chinês e depois traduzidos, a pesquisadora preocupou-se com o quão bem a tradução manteria a voz poética e o significado.

A pesquisadora buscou feedback de outros poetas, incluindo Cassandra Loh, Andréa Catrópa e de Mona-Lynn Courteau, tradutora e revisora profissional de inglês. O e-mail é um canal de comunicação para obter feedback profissional. O e-mail, como ferramenta de troca de comunicação pessoal, deve ser citado como comunicação pessoal.

Por não fornecerem dados recuperáveis, as comunicações pessoais não são incluídas na lista de referência. Portanto, um gráfico do feedback que eles deram ao autor em relação à versão inicial onde podem ser vistas as partes revisadas da escrita poética. Esse feedback especializado ajuda a refinar a escrita poética e aprimorá-la para publicação.

Em resumo, esta sessão descreveu os métodos usados no processo criativo empregado neste projeto.

Comentário crítico

Esta sessão discute e demonstra o conceito de ilustração, o desenvolvimento do estilo, a escrita poética e o resultado do projeto.

Conceito de ilustração

A pesquisadora usou eventos, experiências e sentimentos para desenvolver o conceito de ilustração e dar às ilustrações uma qualidade narrativa. As ilustrações, de natureza documental, refletem as experiências pessoais, as mudanças emocionais e os acontecimentos sociais vividos durante a COVID-19 (Figura 09).

Desenvolvimento de estilo

O efeito geral da publicação é um estilo simples, direto e descomplicado em termos de ilustração, fonte e escolha de cores (Figura 10).

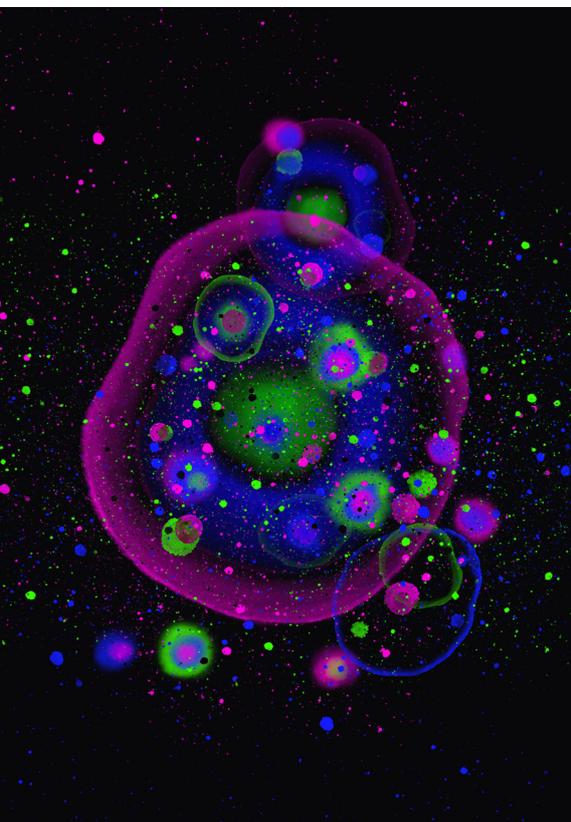


Figura 9. Ilustração-Virus demonstra o estilo empregado no projeto.



Figura 10. Estilo geral do design da publicação.

Ilustração

Com base nos esboços, as técnicas de desenho específicas foram escolhidas para tornar as imagens mais realistas. O trabalho começou com um estilo inspirador. A inspiração para o estilo de ilustração vem da pintura a tinta chinesa, um método de desenho usando tinta, geralmente usado para desenhar humor em vez de forma. O contraste entre preto e branco é usado para mostrar emoção. Nas ilustrações, foca no humor e retrata as experiências. O princípio de design de contraste é um dos métodos. A luz e a escuridão usadas para criar diferenças no conteúdo das ilustrações que garantem consistência nas técnicas de desenho em todas as ilustrações para criar um estilo ilustrativo geral (Figura 11).

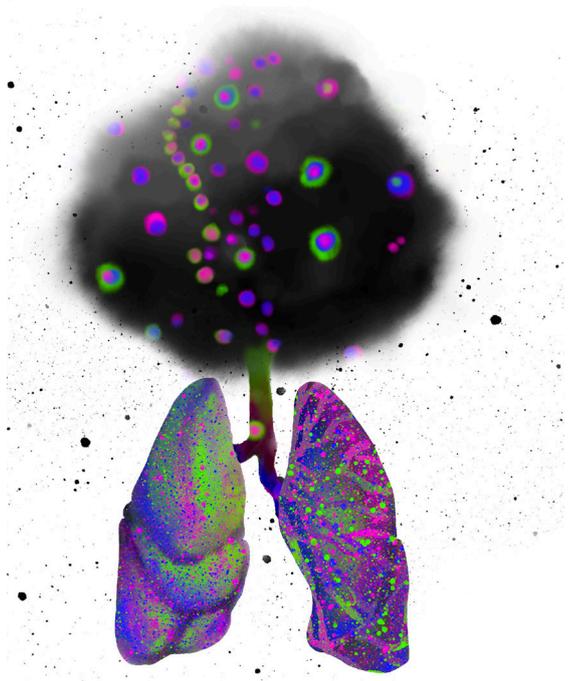


Figura 11. Ilustração feita para o Projeto demonstra as metáforas visuais.

Seleção de cores

A partir dos esboços para lembrar muitos dos sentimentos durante a pandemia, a pesquisadora buscou extrair palavras-chave das emoções para relacionar com as cores. O medo dos vírus foi a inspiração e escolheu as cores fluorescentes para representar as cores dos vírus, criando um impacto visual através de pontos que evocam o olhar dos vírus. Coisas densas fazem com que a pesquisadora sinta desconforto psicológico e pinte esses pontos em uma densidade confortável para não causar desconforto. Preto, branco e cinza foram usados como cores primárias para trazer as experiências e sentimentos para as ilustrações.

Pontos fluorescentes são usados como acentos para se adequar ao tema da pandemia. Estas três cores em todas as páginas. Eles mantêm o conteúdo consistente, e o leitor pode fazer a conexão com o vírus por meio dos pontos desenhados nessas cores. Na vida real, é impossível identificar vírus a olho nu. As cores combinam a visualização do vírus com o conteúdo da história para que o leitor sinta visualmente o medo do vírus nas cenas da ilustração.

Seleção de tipo de letra

Uma fonte sem serifa usada para a seção de texto da publicação. O estilo limpo e moderno das fontes sem serifa é adequado para as seções de poesia. Na seção chinesa do poema, a forma dos caracteres faz com que eles se destaquem em uma página limpa de uma maneira que não pode ser evitada mesmo com uma fonte sem serifa e tamanho de fonte reduzido e, portanto, nessa seção usou cinza para enfraquecer o contorno de a fonte chinesa e equilibra a página.

Escrita poética

A escrita poética serve como coadjuvante das ilustrações e para levar adiante a compreensão do leitor, que também é construída de acordo com a linha do tempo. A redação foi revisada após incorporar todo o feedback especializado fornecido na versão em inglês.

O resultado não tem o achatamento da escrita comum. Grandes blocos de texto acabarão com o desejo de leitura do leitor. A escrita poética incorporada no artefato de design não é tão complicada quanto a poesia: é mais livre na forma, livre de restrições quanto ao ritmo e formato, e é mais compreensível e legível.

A versão final do texto é interpolada com explicações que dão as razões e motivações para escrever e expressar as mudanças de emoções e experiências pessoais durante o COVID-19.

Resultado do Projeto

O resultado do design deste projeto é um livro físico (Figura 12), que encapsula um design visual pesquisado e praticado para responder a uma questão de pesquisa. O resultado inclui design de capa, design de ilustração, redação de poesia, diagramação de texto e encadernação, culminando em uma publicação com narrativa visual.

Figura 12. A imagem composta mostra o layout das partes esquerda e direita da publicação. A abertura se estende do centro para a esquerda e para a direita, a ordem de leitura é das laterais para o centro. A pesquisadora juntou as ilustrações individuais e redesenhou o fundo conectando várias imagens entre si. A cor de fundo e os pontos coloridos são usados para dar às imagens um estilo consistente.



Figura 12. A imagem composta mostra o layout das partes esquerda e direita da publicação. A abertura se estende do centro para a esquerda e para a direita, a ordem de leitura é das laterais para o centro. O pesquisador juntou as ilustrações individuais e redesenhou o fundo conectando várias imagens entre si. A cor de fundo e os pontos coloridos são usados para dar às imagens um estilo consistente.

Conclusão

Este projeto, com o COVID-19 como pano de fundo, é uma exploração visual que combina ilustração e escrita poética para documentar as narrativas da pesquisadora durante uma série de bloqueios experimentados na China e na Nova Zelândia. Este projeto de pesquisa conduzido pela prática empregou métodos autoetnográficos para criar uma resposta gráfica com convenções de comunicação visual, entrelaçadas com a escrita poética. Tem sido a busca da pesquisadora por inspiração, originalidade e concretização do processo criativo como designer gráfica feminina.

Neste artigo, foi descrito o processo de concepção de uma publicação empregando metodologias de pesquisa orientadas para a prática e inspirando-se no eu e na experiência (Brown & Mortensen Steagall, 2023; Chambers & Mortensen Steagall, 2023 ; Falconer & Mortensen Steagall, 2023; Lewis & Mortensen Steagall, 2023; Lum & Mortensen Steagall, 2023; Shan & Mortensen Steagall, 2023).

O projeto envolve a pesquisadora/designer em um processo de coleta de informações sobre o COVID-19, apresentando os antecedentes do projeto e explorando a escrita de poesia, ilustração narrativa e arte em relação ao COVID-19. A pesquisa contribui para o discurso em torno do uso de abordagens metodológicas autoetnográficas para criar projetos de design gráfico equilibrados entre autenticidade, originalidade e autodescoberta.

Memories from COVID-19

A practice-led research about the effects of the lockdown through the perspective of a Chinese student

Abstract This article presents a practice-led design project that asks how the effects of the lockdown can be articulated through illustration and poetry to narrate a personal story using an autoethnographic approach to retail high levels of dignity and originality? The research project aims to create a visual narrative, advanced through illustrations and poetry, that reflects the researcher's experience of lockdowns imposed by COVID-19. The narrative adopts the form of an illustrated storybook to tell the story of the researcher herself, who faced restrictive experiences while being locked down in China during a homeland visit. As a result, the researcher was unable to return to New Zealand due to travel restrictions. During the time the researcher had to wait in China to be able to return to complete her study in New Zealand, the lockdown produced feelings of isolation, distancing, anxiety and other emotions. This design project is aimed to express these feelings, responding to their pressures using creatively illustrations and poems, created in a way to articulate the psychological pressures one can go through during this unprecedented time. The illustrations and poems encapsulate an artistic response to a historical moment, drawn into being through poetic writing and imagery. The project is a historical document of an era where all that is certain becomes uncertain. Illustrations are used through an autoethnographic approach to give voice to personal experiences through design. The research contributes to the exploration of poetic writing and illustration to document, understand and express a moment of crisis in human history.

Keywords

COVID-19;
Design Research;
Autoethnography;
Illustration in
Graphic Design;
Poetic Writing.

Introduction

COVID-19 is a contagious disease that cannot be ignored and has changed the way people live their lives. In the early 2020s, many countries closed their borders to people from other countries to prevent the spread of the virus into their territory. New Zealand was one of these countries, closing the borders from 19/03/2020 until 01/08/2022. Many international students' study plans were put on hold due to the travel restrictions imposed by the pandemic contention response. Through designing a publication built on poetic writing and illustration, the researcher was able to draw from personal experiences and feelings to reflect on the difficulties and problems currently faced by the minority international student community.

The article will be structured into three sessions: Review of Contextual Knowledge, that will introduce the epistemologies, ideas and design artworks related to COVID-19 to understand how other artists have interpreted the topic. The Design Methodology session will explain the methodological approach employed in the research and the creative process, and how the methods enhanced the design outcomes and deepened the questions pursued in the project. Finally, the article advances a critical commentary on practice, through the discussion of design decision, reflection on the design process and critiquing prototypes. It also explores the narrative background behind the work, the creative process and the way the work is presented. The article conclusion summarises the findings on the research, the problems encountered in creating the work and the possible ways in which the work could have been presented.

Overall, this article assumes the voice of an exegesis that will analyse and explain a practice-led design project, from the initial idea, the development of the concept, the design process and the outcomes produced for this research.

Review of contextual knowledge

As a practice-led design project, the project responded to its context and therefore, there were multiple influences in the making process. However, it is important to locate the Project within the field of inquiry, historical, conceptual and practical contexts.

In this research, three key components were important and informed the practice throughout. They were COVID-19, poetic writing in design practice, and illustration as a vehicle to bring a personal narrative to the fore.

COVID-19

The COVID-19 pandemic, also known as the coronavirus pandemic, is an ongoing global pandemic of coronavirus disease 2019 (COVID-19) caused by severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2).

The first case was identified in late 2019 in Wuhan, China (Hui et al., 2020). From there the virus began to spread to countries around the world. In February 2020, the World Health Organisation named it COVID-19 (WHO, 2020). The persistence of this virus makes it one of the deadliest epidemics. As of December 2022, more than 650 million people worldwide were infected, with over 6.6 million deaths (Johns Hopkins University, 2022). It is spread mainly through airborne transmission, from droplets generated by sneezing and coughing by those affected, and is easily contracted in densely populated environments.

On 3 February 2020, New Zealand introduced temporary entry restrictions for foreign nationals and barred from entering into New Zealand anyone leaving or transiting from mainland China in the previous 14 days (RNZ News, 2020). A month and a half later, New Zealand imposed border restrictions on all foreign nationals.

Many other countries also closed their borders, as New Zealand did. Under these policies, international students were unable to return to university, a situation that can easily lead to mental health issues (Chen et al., 2020). At the same time, the epidemic has led to a shift in the way education is delivered, as seen in the HEI Consortium of Large International Education Institutions' Student Wellbeing Survey, where the elimination of online courses, internships and changes to the assessment system for essay exams have created more uncertainty in students' learning (Van de Velde et al., 2020). These uncertainties have led to international students being more prone to psychological problems.

From April 2021, after a 14-month wait, Immigration New Zealand offered 1,000 border exemptions to international students who had not completed their studies (UoA, 2021). The researcher was caught during a routine visit to her parents in China, and in lockdown during the Chinese New Year in 2020. In this very distressing time, it is easy for one to feel insignificant, invisible, trapped, locked. There were moments of anxiety and insomnia, moments of sadness and loneliness. Therefore, the researcher decided to do a project on this topic so that more people can be aware of international students and the social impacts the pandemic has imposed on this invisible part of the society.

Poetic writing in the context of design practice

Writing is a crucial tool for keeping track of events and connecting with others. However, poetry writing is the only form of writing that touches primarily on the emotional spectrum of human experience, rather than communicating via mental constructs. It enables the writer to share an emotional message directly with the reader, without having to rely on the intermediary form of an intellectual argument.

Allen Ginsberg argues that “The only thing that can save the world is the reclaiming of the awareness of the world. That’s what poetry does. By poetry I mean the imagining of what has been lost and what can be found—the imagining of who we are and the slow realization of it” (Seng, 1978, p.3)

Poetic writing is the use of poetic expression to record thoughts and to communicate. Many artists and academics have used a combination of poetic writing and contemporary practical design in their work. They use poetic writing as an exegesis on their art and design work, recording their experiences through poetic forms. Ings (2021) summarises three different poetic writing forms from the annotations of PhD students who used poetic writing in conjunction with art and design practice:

- Poetic, exegetical writing, which is used when the nature of the practice itself is poetic;
- Poetic writing for academic research using indigenous cultural methods;
- Poetic writing is used as a method for reflecting on context or experience.

Mortensen Steagall employed poetic writing in his PhD thesis, where he used field notes to record the emotions of the moment and poetic writing to reflect on the environment and experience (Steagall and Ings, 2018). His combination of poetry and photography is an immersive form of expression. The photos show the scene as captured by the eye, while through the poetry the reader can understand to the scene. This combination of heartfelt narration and visual impact brings people into the environment and promotes a deeper understanding of the work (Mortensen Steagall; 2022; Mortensen Steagall, 2021; Mortensen Steagall, 2020).

The researcher drew on poetic writing as a method in reflecting on and recording her experiences and expressing her emotions. A combination of poetic writing and illustration is used to narrate the memories from COVID-19. Reading the poetic writing in conjunction with the illustrations provides the reader with further insight into what she trying to say. At the same time, it provides an artistic way of expressing her inner voice.

Illustration as a vehicle to bring a narrative to the fore

Illustrations are used in stories, ideas and examples as pictures for explanation, demonstration and decoration. Illustrations come in a variety of forms and uses; this project draws heavily on narrative illustration. In ancient China, painting has been used as a form of narrative. The painting *Along the River During the Qingming Festival* depicts the prosperity of the market during the Qingming Festival in the Southern Song dynasty (Figure 1).

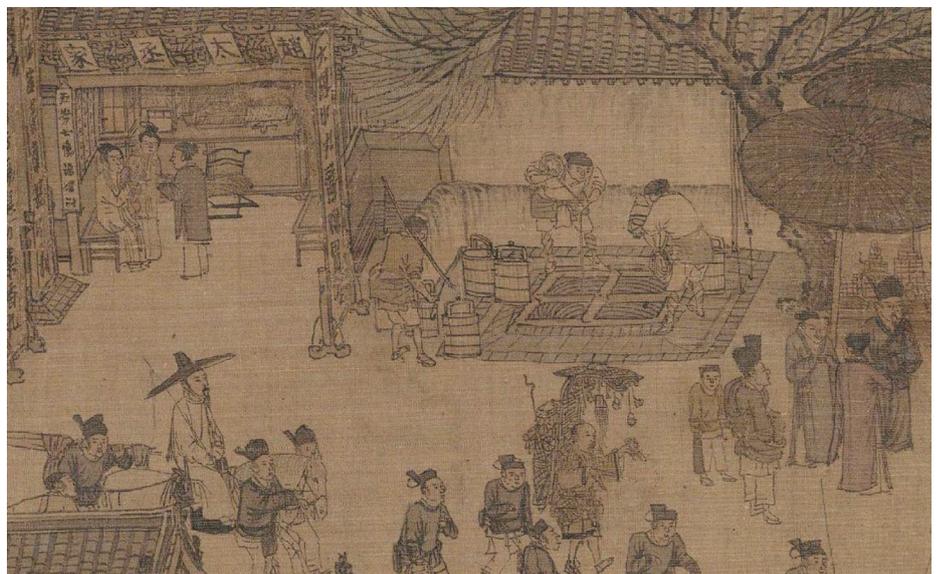


Figure 1. *Along the River During the Qingming Festival* (清明上河圖). (The 12th-century Song Dynasty). Original by Zhang Zeduan.

There are also many modern examples of the use of illustration as a narrative of personal experience. Lu, in her master's thesis (2018), used dialogue illustrations to convey her perspective and personal experience as a self-taught illustrator. Both the Song painting and Lu's illustrations were narrative in nature and meant to be a record of facts (Figure 2).

The architect and scholar Juhani Pallasmaa (2017) argues that drawings and models have the double purpose of facilitating the design process itself and mediating the design ideas to others. He argues that "Sketching and drawing are spatial and haptic exercises that fuse the external reality of space and matter, and the internal reality of perception, thought and mental imagery into singular and dialectic entities" (p.89). For this project the researcher used narrative illustration as a practical way to demonstrate my personal experiences, events and feelings during COVID-19.



Figure 2. Digitally printed: Left. Linen material. (2018). Created by Lu.

Contextual practitioners

Practice-led research usually includes investigation of other practitioners in order to verify similar and different ideas to support the creative aspects of the project. The author examined the works of three artists with different styles to understand the way they conveyed their personal experiences of COVID-19 through visual representations. From their work she learned the importance of using colour to express emotion, ensuring a unified style to maintain consistency between illustrations, and drawing inspiration from real-life events.



Diego L. Rodríguez

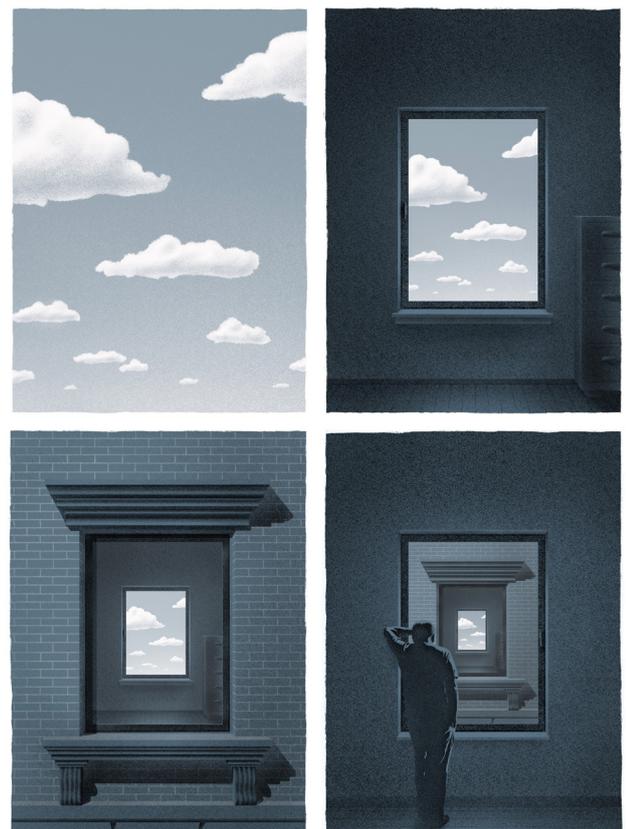
Diego L. Rodríguez is a Spanish designer. He used Japanese haiku poetry to create 40 posters about COVID-19, incorporating abstract patterns and hints of haiku to express his metaphorical feelings about COVID-19. He used bright colours to contrast with black and white in the background as an idea about colour and expression that needs to be borrowed (Figure 3).

Figure 3. 37/40 Haiku posters. (2020).
Created by Rodríguez.

Mirko Ilić

Mirko Ilić created the visual essay A.C.2020 to express the anxiety and uncertainty caused by the COVID-19. This visual essay consists of self-contained single-page stories. The illustrations are in a particular style, and the column format helps readers understand the development and direction of the story. The author uses colour to keep the illustrations consistent and uses light and dark to enrich the characters. A storytelling, episodic style of illustration is worth considering (Figure 4).

Figure 4. A.C.2020. (2020).
Create by Mirko Ilić Corp.



James Gouldthorpe

James Gouldthorpe used oil paintings to record what he saw during COVID-19, showing people's helplessness and panic in that environment (Talasek, 2021). The artist used painting to relieve his stress, and the profound significance of these paintings lie in the author's memory of this period. His artistic presentation of what was happening around him is akin to storytelling, and the viewer can learn more about the events from the work. This is one of the approaches that should be drawn on (Figure 5).



Figure 5. COVID Artifacts: The Artwork of James Gouldthorpe (Talasek, 2021).

In general, with an understanding of COVID-19 and the policies enacted in New Zealand, it is possible to see the changes that have taken place in the lives of international students over time. In the next term, keywords are used to elaborate events on a timeline, recalling information based on the time period to inform the researcher's creative material. The role of poetry writing in storybooks is also introduced, as well as inspiration from other works of art to create illustrations.

Design Methodology

This project adopts a practice-led approach and is built upon methods that are the most efficient in order to answer the research question. This project asks about the potential of poetry and illustrations to create a visually engaging personal narrative about the COVID-19 lockdown. According to Ventling (2018), practice-led research can develop the practitioner's self-awareness, and a sensitivity towards connecting perception and tacit understanding. It facilitates the discovery of new meaning from and through artistic experiences by allowing an exploratory question to evolve. Finally, it fosters exchange, building interpersonal learning (p. 123).

It is important to mention that the paradigm of practice understands that practice is both the driver and the research outcome. The researcher and research are usually interconnected. This term describes the methods, visual diagram collation, formation of concepts, contextual development and feedback collection method.

Visual diagram collation

One of the methods employed in this research was to create visual diagrams to help develop the ideas about the project. These diagrams included personal brainstorming (concept map), a mind map, the timeline and the floor plan for the publication (Figure 6).

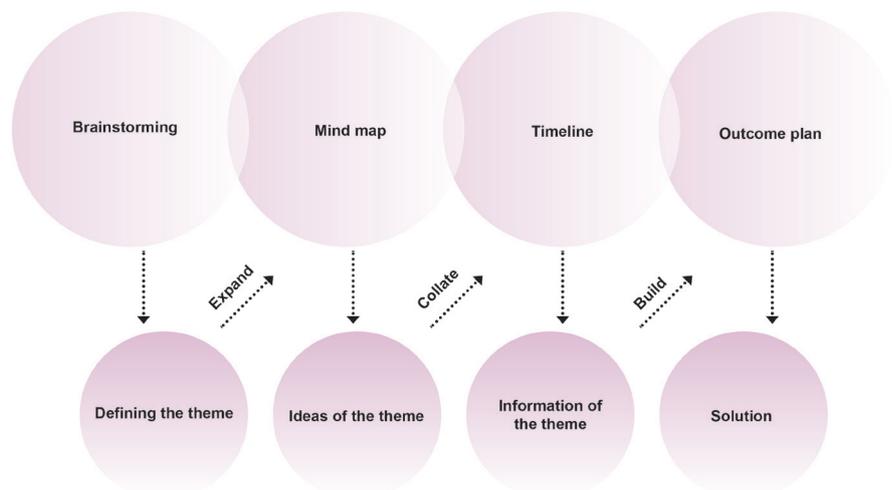


Figure 6. Diagram of the ideation process.

Personal brainstorming/concept map

Brainstorming is a group creativity technique by which efforts are made to find a solution for a specific problem by gathering a list of ideas spontaneously contributed by its members (Lehrer, 2012). Brainstorming techniques include concept mapping, mind mapping, fishbone diagrams, SWOT analysis and star charts. The main methods used are concept mapping and mind mapping.

A concept map is a top-down diagram or graphic tool for showing the relationships between concepts, including cross-linkages between concepts and their examples (University of Auckland, n.d.). A concept map starts with the main concepts, breaks them down into specific concepts using circles or squares and connects them with arrows or lines.

The concept maps using to list these themes and then broken them down into subthemes for comparison. This method helps to clarify the thinking, get to the heart of the matter, and determine that the most interesting aspect is COVID-19. Figure 7 shows the concept map using to help to define the theme concept. Then used this theme concept for the next step in the mind map.

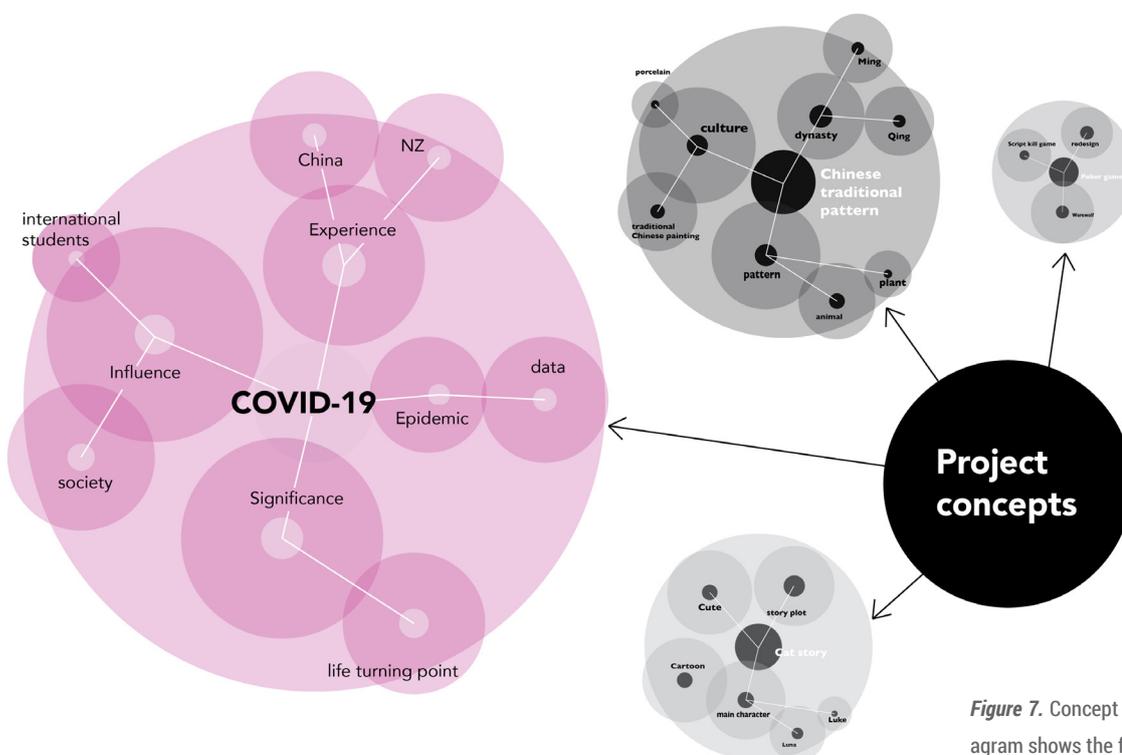


Figure 7. Concept map/personal brainstorming. The diagram shows the four thematic concepts chosen by the researcher for the project, the pink section represents the final thematic concept chosen by the researcher, COVID-19, and she spreads her thinking in four directions to illustrate the impact of the pandemic.

Mind map

A mind map is a diagram that organises information visually (MindMapping.com, n.d.). A mind map is hierarchical because it shows the relationship between the parts of the whole. It usually revolves around a single concept that leads to related ideas. These main ideas are directly related to the central concept, and other ideas branch off from these main ideas.

The mind map used to expand on the initial concept and develop different directions for the project tasks. This included the meaning of doing the project, my personal experience, illustration style, feelings about epidemics/poetic writing and design outcomes. From these five directions, the problems encountered in the project were identified in depth and solutions to these problems were suggested to develop the final design.

Timeline

A timeline is a graphical representation of a period on which important events are marked. To better expand on the direction, the timeline is used to illustrate the whole story (Figure 8), adding events at each point in time and describing the mood with simple keywords through the recollection of that point in time. Later on, the timeline played a role in the design of the book's structure, as the illustrations and poetry writing developed in chronological order. Also, when the researcher sought feedback from professional poets and translators, she sent them both the timeline and the poems to help them understand the relation between the poems and the timeline. The timeline helping to recall her experiences and the events that happened and advance creative ideas clear. The researcher used the events she saw in the news and the personal experiences as creative material to incorporate into the illustrations, which eventually led to the concept.

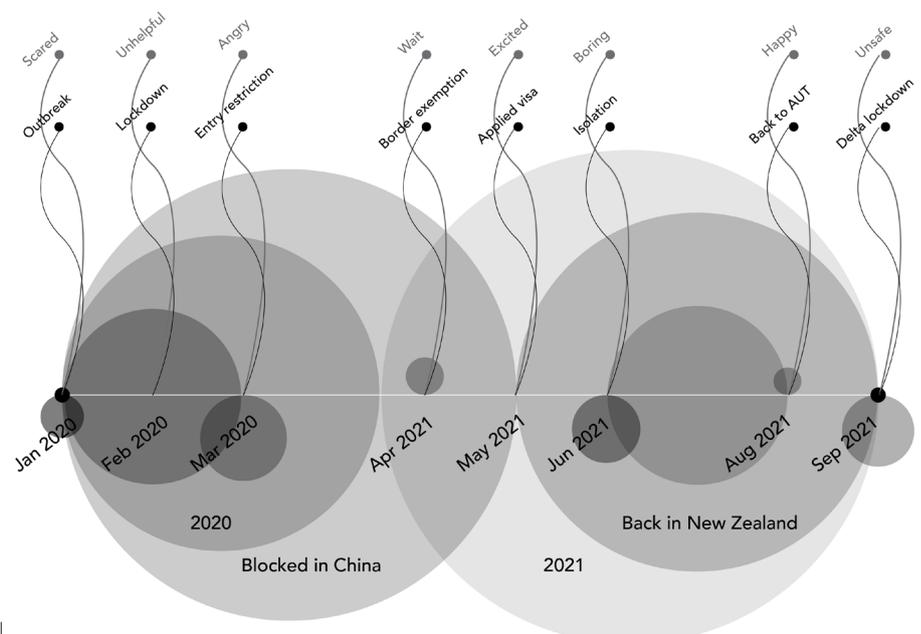


Figure 8. The researchers used a timeline to recount her experiences and how she felt during the two-year epidemic. The graph clearly shows the state of the three blockades experienced at different points in time.

The floor plan for the publication

For the structure of the publication is based on the timeline subdivided into left and right sections, representing the experiences in China and New Zealand. The binding diagram is mapped to understanding the process of binding the book.

Formation of concepts

This is a description of the techniques and tools that used to develop the concepts. Sketches, a project blog and publication production were used in this process.

Sketches

The sketch is a simply or hastily executed drawing or painting, especially a preliminary one, giving the essential features without the details. Sketching is an effective method since it always aids in the identification of the design concepts and solutions (Tufts, 2014). Pallasmaa (2017) reveals that the pencil in the hand of the designer becomes the bridge between the imagining mind and the emerging image.

The researcher gathered and organised the basic information, and she started sketching to explore and explain the illustration design concepts that formed the initial idea. During the sketching, drew up a rough outline to give a basic idea. Most of these sketches are of things she saw and heard during COVID-19. Then the hand drawing used to go into the details of the illustration to form the first draft. From the sketch to the first draft, illustration software has been used. As she went deeper into the illustration process, refined the illustrations and used feedback from some of classmates and tutors to polish the illustrations.

Project blog

The project employed a reflective blog with weekly posts that helped the researcher to virtually break her isolation and to interact with peers and tutors to develop the design outcomes. Scholarly communication is motivated by the fact that researchers, in their search for new knowledge, want to legitimate their results by having them vetted by other researchers in their discipline (Kjellberg, 2010).

Digital tools like blogs make communication accessible to a broader audience, and the functions of blogs and what motivates blogging may differ from the traditional motivations for scholarly communication.

During this project, an online blog was used as a journal to share ongoing research and thinking. These weekly posts are fragments of the puzzle that the artwork demonstrates.

Publication production

The folded concertina books, sometimes called accordions or leporellos, originally developed from scrolls. Scrolls were awkward to read as they needed to be continually unwound and rewound to access specific passages. By folding the length of cloth, papyrus or paper into a zigzag to form pages, reading became a much simpler task. As a book form it has achieved high status for centuries in Japan, China and Korea.

The concertina fold, especially if it has more than six pages, resembles an accordion. The paper opens up into a lengthy file with pages all the same size, allowing information to flow from one page to the next (Swallowtail Print, n.d.).

The publication design using the concertina fold that inspired by the memorial fold, which the Chinese emperor and his ministers used for written communication.

An official message to the Emperor of China was known as a memorial to the throne (Chinese: 章表). Memorials were continually received at the national, provincial and county levels, documenting personnel evaluations, harvest data, local pricing, weather predictions and local gossip (Spence, 1999).

When the emperor had read these palace memorials, they were archived. Inspired by the function of palace memorials of recording events that happened in history, the memorial fold adopted for this publication as a means of representing the facts of what happened to the researcher.

The poetic writing context

Poetic writing

After the first draft of the illustrations was completed, the researcher realised that they were not easy to understand as mere illustrations without any written narrative. As a strategy to bring clarity for the narrative, poetic writing was used to help develop the publication. The researcher's writing in English is not up to the level of poetic writing, so she chose to write the poems in Chinese. She did not use florid words in the poetic writing, keeping the rhetoric easy to understand and mainly describing what was happening and the changes in the emotions.

The poem is about the researcher's memories. As she was writing the poem, New Zealand went into lockdown due to the delta variant, drawing her back into the isolation she had already lived in China. This interweaving of memories and reality influenced the creation this poem. The poem reflects the helplessness due to the pandemic and need to face up to it. In the first part of the composition, she recalled the life in China, and she was feeling desperation. The middle section,

describing her return to New Zealand, records the excitement and thrill, but also the fear of being infected with the virus. Finally, when it seemed that everything was looking up, life in the real world changed again, bringing back the feeling of being helplessness. After completed the poetry writing, it was necessary to hire a professional to translate the poem.

Specialised feedback method

Cambridge English Dictionary definition of 'specialized': working in and knowing a lot about one particular subject, skill, service, etc.; used in one particular subject, usually by people who know a lot about the subject (Cambridge Dictionary, n.d.). Specialised feedback is a reaction to an investigation or an experiment, providing or suggesting information or ideas. It is a form of feedback from someone who has studied a particular branch of a subject or field in great depth.

Feedback and refinement

At different stages of the illustration process, the researcher expressed the ideas and drafts to the tutors, peers and other design professional to get feedback. These suggestions were used to optimise the illustrations. In the refinement process, the researcher learned from their advice and also by looking at other students' work, as peer comparison provided an incentive for the creative progress.

Professional feedback

Specialised feedback is a crucial method used to improve the poetry writing. As the poems are written in Chinese and then translated, the researcher concerned about how well the translation would retain the poetic voice and meaning.

The researcher sought feedback from other poets including Cassandra Loh, Andréa Catrópa, and from Mona-Lynn Courteau, a professional English translator and proofreader. Email is a conduit for communication to get professional feedback. Email, as a personal communication exchange tool, should be cited as personal communication.

Because they do not provide recoverable data, personal communications are not included in the reference list. Therefore, a chart of the feedback they gave to author in relation to the initial version where can be seen the revised parts of the poetic writing. This specialised feedback helping refine the poetic writing and improve it for publication.

In summary, this session has described the methods used in the creative process employed in this project.

Critical commentary

This session discusses and demonstrates the concept of illustration, the development of style, the poetic writing and the outcome of the project.

Concept of illustration

The researcher used events, experiences and feelings to develop the concept for illustration and give the illustrations a storytelling quality. The illustrations, which are documentary in nature, reflect the personal experiences, the emotional changes and the social events experienced during COVID-19 (Figure 09).

Development of style

The overall effect of the publication is a style that is simple, straightforward, and uncomplicated in terms of illustration, typeface, and choice of colour (Figure 10).

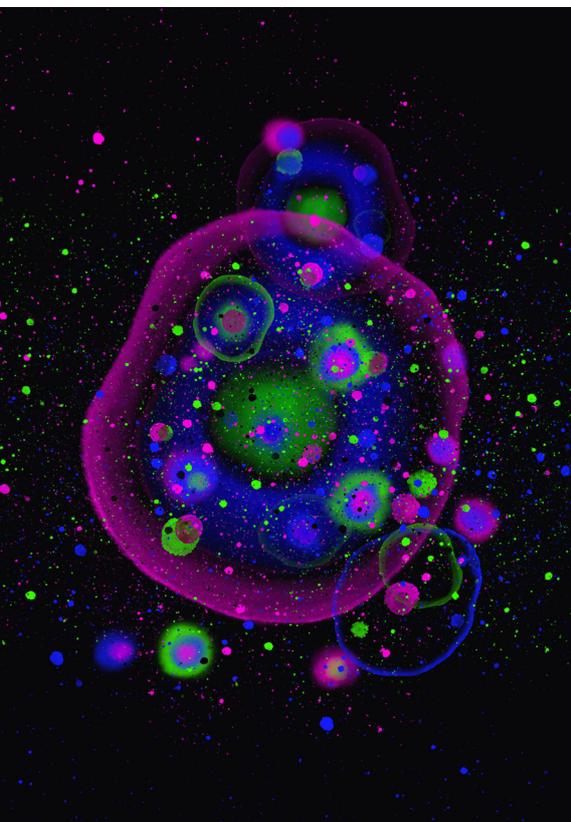


Figure 9. Illustration-Virus demonstrates the style employed in the project.



Figure 10. Publication design overall style.

Illustration

Based on the sketches, the specific drawing techniques has been chosen to make the pictures more realistic. The work started with a style inspiring. The inspiration for the illustration style comes from Chinese ink painting, a method of drawing using ink, usually used to draw mood rather than form. The contrast between black and white is used to show emotion. In the illustrations, it focusses on mood and depict the experiences. The design principle of contrast is one of the methods. The light and dark used to create difference in the content of the illustrations that ensure consistency in drawing techniques across all illustrations to create an overall illustrative style (Figure 11).

Colour selection

Based on the sketches to recall many of the feelings during the pandemic, the researcher aimed to extract keywords from emotions to relate to colours. The fear of viruses was the inspiration and chose fluorescent colours to represent the colours of viruses, creating a visual impact through dots that evoke the look of viruses. Dense things cause the researcher to feel psychological discomfort and paint these dots at a comfortable density to not cause the discomfort. Black, white, and grey were used as the primary colours to draw the experiences and feelings into the illustrations.

Fluorescent dots are used as accents to fit the theme of the pandemic. These three colours on all the pages. They keep the content consistent, and the reader can make the connection with the virus through the dots drawn in these colours. In real life, it is impossible to identify viruses with the naked eye. The colours to combine the visualisation of the virus with the story's content so the reader can visually feel the fear of the virus in the scenes of the illustration.

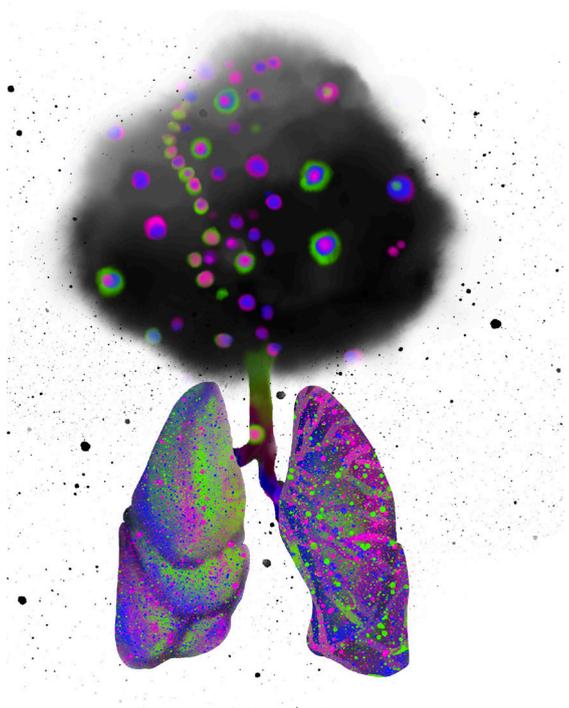


Figure 11. Illustration made for the Project demonstrates the visual metaphors.

Typeface selection

A sans serif font used for the text section of the publication. The clean, modern style of sans serif fonts all well suited to the poetry sections. In the Chinese section of the poem, the shape of the characters makes them stand out on a clean page in manner that cannot be avoided even with a sans serif font and reduced font size, and so in that section used grey to weaken the outline of the Chinese font and bring the page into balance.

Poetic writing

Poetic writing serves as an adjunct to the illustrations and to carry forward the reader's understanding, which is also created according to the timeline. The writing has been revised after incorporating all the specialised feedback given on the English version.

The result does not have the flatness of ordinary writing. Large blocks of text will take away the reader's desire to read. The poetic writing incorporated in the design artefact is not as complicated as poetry: it is freer in form, free of restrictions as to rhythm and format, and is more understandable and readable.

The final version of the text is interpolated with explanations giving the reasons and motivation for writing and expressing the changing emotions and personal experiences during COVID-19.

Design Outcome

The design outcome of this project is a physical book (Figure 12), that encapsulates a researched and practised visual design to respond to a research question. The outcome includes cover design, illustration design, poetry writing, text layout and bookbinding, culminating in a publication with a visual narrative.

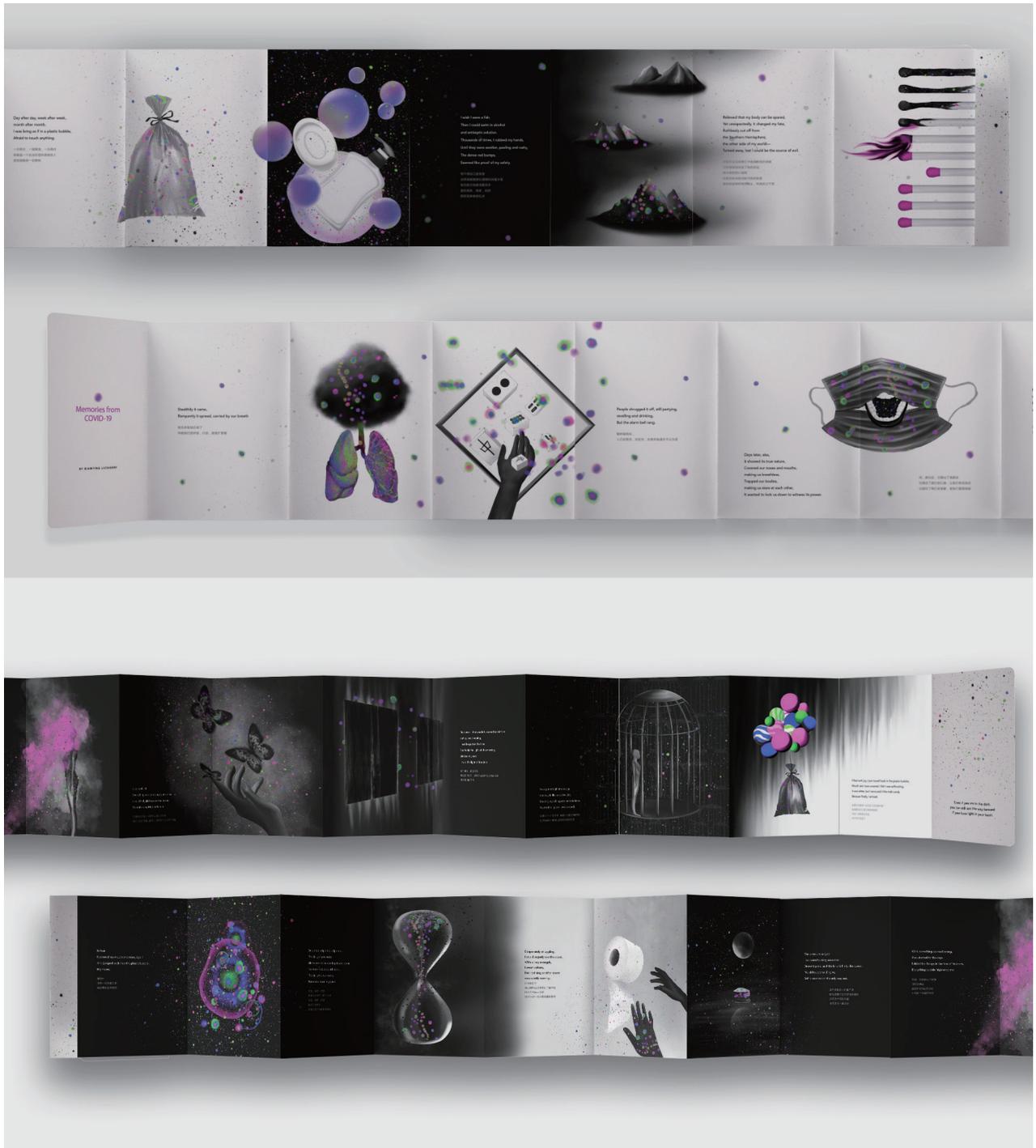


Figure 12. The composite image shows the layout of the left and right parts of the publication. It is opening spreads from the centre to the left and right, the reading order is from the sides into the centre. The researcher has strung the individual illustrations together and redrawn the background connecting several images to each other. The background colour and the coloured dots are used to give the images a consistent style.

Conclusion

This project, with COVID-19 as its background, is a visual exploration that combines illustration and poetry writing to document the researcher's narratives during a range of lockdowns experienced both in China and New Zealand. This practice-led research project employed autoethnographic methods to create a graphic response with visual communication conventions, intertwined with poetic writing. It has been the researcher's search for inspiration, originality and embodiment of the creative process as a female graphic designer.

In this article, it was described the process of designing a publication employing practice-led research methodologies, and drawing inspiration from the self and the experienced (Ardern & Mortensen Steagall, 2023; Brown & Mortensen Steagall, 2023; Chambers & Mortensen Steagall, 2023; Falconer & Mortensen Steagall, 2023; Lewis & Mortensen Steagall, 2023; Li & Mortensen Steagall, 2023; Lum & Mortensen Steagall, 2023; Shan & Mortensen Steagall, 2023; Michie & Mortensen Steagall, 2021; Mpofu & Mortensen Steagall, 2021; Van Vliet & Mortensen Steagall, 2020).

The project engages the researcher/designer in a process of collecting COVID-19 information, presenting the background to the project, and exploring poetry writing, narrative illustration, and artwork in relation to COVID-19. The research contributes to discourse around the use of autoethnographic methodological approaches to create graphic design projects balanced between authenticity, original and self-discovery.

Referências

References

- Ardern, S. & Mortensen Steagall, M. (2023) Awakening takes place within: a practice-led research through texture and embodiment. *Design, Art and Technology Journal*, Vol. 8 No. 1, forthcoming.
- Brown, R. & Mortensen Steagall, M. (2023). Painting the Kitchen Tables: Exploring women's domestic creative spaces through publication design. *Design, Art and Technology Journal*, Vol. 8 No. 1, forthcoming.
- Cambridge Dictionary. (n.d.). specialized. In English meaning - *Cambridge Dictionary*. Retrieved December 28, 2022, from <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/specialized>
- Chambers, J. & Mortensen Steagall, M. (2023). Second Nature, a Practice-led Design Investigation into Consumerism Responding to Sustainable Home Habits. *Design, Art and Technology Journal*, Vol. 8 No. 1, forthcoming.
- Chen, J. H., Li, Y., Wu, A. M. S., Tong, K. K. (2020). The overlooked minority: Mental health of international students worldwide under the COVID-19 pandemic and beyond. *Asian Journal of Psychiatry*, 54, 102333. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102333>
- Hui, D. S., Azhar, E. I., Madani, T. A., Ntoumi, F., Kock, R., Dar, O., Ippolito, G., Mchugh, T. D., Memish, Z. A., Drosten, C., Zumla, A., & Petersen, E. (2020). The continuing 2019-nCoV epidemic threat of novel coronaviruses to global health—The latest 2019 novel coronavirus outbreak in Wuhan, China. *International Journal of Infectious Diseases*, 91, 264–266. <https://doi.org/10.1016/j.ijid.2020.01.009>
- Ings, W. (2021). Resonant voices: The poetic register in exegetical writing for creative practice. *Journal of Writing in Creative Practice*, 14(2), 121–141. https://doi.org/10.1386/jwcp_00018_1
- Falconer, T. & Mortensen Steagall, M. (2023). Grounding: A Practice-led Graphic Exploration of Eco-feminism, Wellbeing and Ecological Consciousness. *Design, Art and Technology Journal*, Vol. 8 No. 1, forthcoming.
- Johns Hopkins University. (2022). *COVID-19 Dashboard*. <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>
- Kjellberg, S. (2010). I am a blogging researcher: Motivations for blogging in a scholarly context. *First Monday*, 15(8). <http://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/2962/2580>
- Lehrer, J. (2012, January 23). Groupthink. *The New Yorker*. <https://www.newyorker.com/magazine/2012/01/30/groupthink>
- Lewis, S. & Mortensen Steagall, M. (2023). Less than 5mm – The unseen threat: An investigation into how micro-plastics effect coral reefs. *Design, Art and Technology Journal*, Vol. 8 No. 1, forthcoming.
- Lum, K. & Mortensen Steagall, M. (2023). Breakthrough: An illustrated autoethnographic narrative into professional identity and storytelling. *Design, Art and Technology Journal*, Vol. 8 No. 1, forthcoming.
- Lu, D. (2018). *Dialogical illustration, tongue in cheek : shared experience through surface and scale* [Master's thesis, Auckland University of Technology]. Tuwhera. <https://openrepository.aut.ac.nz/handle/10292/11664>

Lum, K. & Mortensen Steagall, M. (2023). Breakthrough: An illustrated autoethnographic narrative into professional identity and storytelling. *Design, Art and Technology Journal*, Vol. 8 No. 1. Forthcoming.

Michie, K., & Mortensen Steagall, M. (2021). From Shadow: a practice-led design research on academic anxiety. *DAT Journal*, 6(1), 339–354. <https://doi.org/10.29147/dat.v6i1.345>

Mortensen Steagall, M. (2022). Immersive Photography: a review of the contextual knowledge of a PhD practice-led research project. *Revista GEMInS*, 13(2), 73-80. doi:10.53450/2179-1465.rg.2022v13i2p73-80

Mortensen Steagall, M. (2021). Reflections on digital image and contemporaneity. *Revista GEMInS*, 12(2), 241-250. doi:10.53450/2179-1465.RG.2021v12i2p241-250

Mortensen Steagall, M. (2020). Conceptual images in advertising: Premises of the advertising image powered by technology and interactivity. *Convergências : Revista de Investigação e Ensino das Artes*, XIII (26).

Mortensen Steagall, M., & Ings, W. (2018). Practice-led doctoral research and the nature of immersive methods / Pesquisa de doutorado practice-led e a natureza dos métodos imersivos. *DAT Journal*, 3(2), 392-423. doi:10.29147/dat.v3i2.98

Mortensen Steagall, M. (2019). *The process of immersive photography: Beyond the cognitive and the physical* (Doctoral dissertation, Auckland University of Technology).

Mpofu, N., & Mortensen Steagall, M. (2021). Uhloa kweNdebele: Reconnecting Zimbabwe Through Typographic Design. *8TRANSVERSO*, ANO 9, N. 10, AGOSTO 2021ISSN: 2236-4129, 9(10), 8-16.

MindMapping.com. (n.d.). *What is a Mind Map?* MindMapping.Com. Retrieved December 28, 2022, from <https://www.mindmapping.com/mind-map>

Mirko Ilić Corp. (2020). *A.C. 2020*. [Illustration]. <https://mirkoilic.com/a-c-2020/>

Pallasmaa, J. (2017). Embodied and existential wisdom in architecture: The thinking hand. *Body & Society*, 23(1), 96-111.

RNZ News. (2020, February 2). *NZ to close doors on foreign travellers from China*. <https://www.rnz.co.nz/news/national/408675/nz-to-close-doors-on-foreign-travellers-from-china>

Rodríguez, D. L. (2020, August 26). *40 haiku posters*. Behance. https://www.behance.net/gallery/103104829/40-HAIKU-POSTERS?tracking_source=search_projects_recommended%7Cco-vid-19%20illustration

Seng, P. J. (1978). *Poems: Wadsworth handbook and anthology*. Belmont, Calif.: Wadsworth Publishing Company.

Spence, J. D. (1999). *The Search for Modern China*. 2nd ed. New York and London: W. W. Norton & Company.

Shan, K. & Mortensen Steagall, M. (2023). Forgotten: an autoethnographic exploration of belonging through Graphic Design. *Design, Art and Technology Journal*, Vol. 8 No. 1, forthcoming.

Swallowtail Print. (n.d.). *A quick explanation of the different types of folded leaflets available*. <https://www.swallowtailprint.co.uk/news/articles/post/142-types-of-folded-leaflets>

Talasek, J. (2021). COVID ARTIFACTS: The Artwork of James Gouldthorpe. *Issues in Science and Technology*, 37(4), 48–58.

Tufts, K. (2014, July 1). *Why sketching is an important part of the design process*. DNN. <https://www.dnnsoftware.com/blog/why-sketching-is-an-important-part-of-the-design-process>

University of Auckland (UoA). (2021). *Third cohort border exception for international students*. https://uoa.custhelp.com/app/answers/detail/a_id/16255/%7E/border-exception-for-international-students

University of Auckland. (n.d.). *Concept mapping*. *Learning Hub*. Retrieved December 28, 2022, from <https://www.learninghub.ac.nz/concept-mapping/>

Van de Velde, S.; Buffel, V.; Bracke, P.; Van Hal, G.; Somogyi, N.M.; Willems, B.; Wouters, E.; C19 ISWS Consortium. The COVID-19 International Student Well-being Study. *Scand. J. Public Health* 2021, 49, 114–122.

Van Vliet, D. ., & Mortensen Steagall, M. . (2020). Duregraph: a study of duration in the post photographic image. *DAT Journal*, 5(3), 250–262. <https://doi.org/10.29147/dat.v5i3.234>

Ventling, F. D. (2018). Heurística. *DAT Journal*, 3(2), 122–156. <https://doi.org/10.29147/dat.v3i2.88>

World Health Organization. (2020, February 11). WHO Director-General's remarks at the media briefing on 2019-nCoV on 11 February 2020. <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-remarks-at-the-media-briefing-on-2019-ncov-on-11-february-2020>

Zhang, Z. & The Palace Museum, Beijing. (The 12th-century Song Dynasty). *Along the River During the Qingming Festival, Ink and colour on silk (handscroll)*. <https://www.dpm.org.cn/collection/paint/228226.html>